

Gazeta

Folha da Escola Básica Integrada da Maia



Editorial

É com o entusiasmo habitual que vos apresentamos o quinto número da “Folha da Gazeta da EBI da Maia”.

Nesta edição, conferimos um especial destaque à exposição «A Água Corre Para o Mar», patente no Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas, por haver nela grande participação dos nossos alunos.

A não perder até meados do mês de maio.

Damos conta da apresentação da obra «A Menina que Desenhava Corações», da autoria da escritora Sónia Sousa, ocorrida recentemente e que ficará marcada na memória daqueles pequenos leitores.

Foram sessões de grande riqueza.

Entre outras notícias de relevo e considerando o contexto sísmológico atual, destaca-se a realização de um exercício de simulação de sismo levado a efeito com as turmas do Pré-escolar da nossa unidade orgânica.

Há que estar sempre preparado!

Por último, não há como ficar indiferente à celebração do 25 de Abril e à exaltação dos seus valores, pelos alunos mais novos da nossa escola.

Viva a Liberdade!

Escola Básica Integrada da Maia adere ao Plano Nacional das Artes Exposição “A água corre para o mar”

A Escola Básica Integrada da Maia aderiu ao Plano Nacional das Artes (PNA) através da implementação de um Projeto Cultural de Escola, em parceria com entidades locais, estruturas artísticas, culturais e patrimoniais e restante comunidade educativa.

O objetivo primordial deste projeto é coadunar o processo de ensino-aprendizagem com as práticas artísticas, integrando-as no contexto educativo, permitindo assim um maior acesso à Cultura a todos os alunos.

Desta forma, foram explorados os temas “Fontanários” e “Água”. Numa altura em que é urgente sensibilizar para a importância da água, foi muito interessante levar os alunos até ao tempo em que o acesso à mesma não ficava ao alcance de uma torneira.

Para além desta atividade, foi elaborada, ainda, uma panóplia de trabalhos: ilustrações, fotografias, maquetas, recolha de salvados, cianotipias entre outros.

Em conjunto, dão corpo à exposição ‘A água corre para o mar’, patente no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, até ao próximo mês de maio.

De sublinhar que foi esta riqueza de ideias, experiências e partilhas entre as comunidades educativas tanto da Escola Básica Integrada da Maia como da Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe, que tornaram este projeto possível.

Os alunos demonstraram ser interventivos, criativos e autónomos, enganaram-se, olharam de novo, corrigiram, aprenderam, interpretaram, demonstraram afeto, comunicaram à sua maneira, fazendo parte de algo que lhes parecia inacessível.

Alguns deles, claramente, encontram nas expressões artísticas o seu meio e um caminho para a sua realização pessoal.

**Coordenador de Plano Nacional das Artes
Professor Paulo Jorge Pereira**



“A menina que desenhava corações”

No dia 1 de abril, todos os alunos da EBI/JI Professor Amâncio da Câmara Leite puderam assistir à apresentação dramatizada da história do livro “A menina que desenhava corações”, da escritora Sónia Sousa.

A apresentação decorreu no salão da Junta de Freguesia de Lomba da Maia, de onde é natural a escritora.

Deste modo, proporcionou-se aos alunos uma tarde diferente e divertida.

Turma 4.ª D EBI/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite



A Matemática e a Páscoa

Foi o matemático Johann Carl Friedrich Gauss (1777 – 1855) quem, pela primeira vez, propôs um método para determinar as datas de Páscoa, cujas regras foram definidas no Concílio de Nicéia (325 d.C.).

A Páscoa deve ser celebrada no domingo seguinte à primeira lua cheia da Primavera (na Europa). Gauss desenvolveu uma regra prática para calcular a data da Páscoa no calendário gregoriano, a partir de 1583.

Consideremos A como sendo o ano, e m e n dois números que variam ao longo do tempo de acordo com a seguinte tabela:

Ano	Valores
1583–1699	$m = 22$ e $n = 2$
1700–1799	$m = 23$ e $n = 3$
1800–1899	$m = 23$ e $n = 4$
1900–2099	$m = 24$ e $n = 5$
....

Considere também:

a o resto da divisão de A por 19.

b o resto da divisão de A por 4.

c o resto da divisão de A por 7.

d o resto da divisão de $19a + m$ por 30.

e o resto da divisão de $2b + 4m + 6d + n$ por 7.

Então a Páscoa será no dia $22 + d + e$ de março ou $d + e - 9$ de abril

Observações:

1. O dia 26 de abril deve ser sempre substituído por 19 de abril.

2. O dia 25 de abril deve ser substituído por 18 de abril se $d = 28$, $e = 6$ e $a > 10$.

O leitor pode experimentar calcular a data da Páscoa do ano que vem, por exemplo.

Os professores dinamizadores:

Emanuel Furtado
Paulo Ferreira

O 25 de Abril contado aos mais pequenos

No dia 22 de abril, os alunos das turmas do primeiro e do segundo anos de escolaridade da EB1/JI Padre Dr. Laudalino Moniz de Sá (Porto Formoso), juntaram-se para abordar o porquê do feriado do 25 de Abril.

Ao longo deste ano letivo, nas aulas de Cidadania, as titulares têm abordado, transversalmente, vários temas sobre os valores, sobre os direitos das crianças, sobre a importância de vivermos em paz, focando o caso da Ucrânia em que os direitos das crianças e das pessoas, em geral, estão a ser violados, entre outros temas.

Aproveitando o motivo da comemoração do feriado em questão, os alunos de ambas as turmas visualizaram um breve vídeo de apenas sete minutos, mas muito esclarecedor, dialogaram sobre as diferenças entre o antes e o depois do 25 de Abril de 1974 e perceberam que se tratou de uma revolução pela liberdade, pela paz e pela democracia, não havendo derramamento de sangue.

Após esta significativa abordagem, os alunos elaboraram o icónico cravo vermelho, a partir de material reciclado, para levarem para casa e recontarem às suas famílias o que aprenderam sobre a Revolução do 25 de Abril de 1974, ou como ficou conhecida “Revolução dos Cravos”.

Fica o registo da atividade.



Projecto “Sou Criança: Tenho Direitos”

As crianças que integram as seis turmas do 1.º ano do Ensino Básico da Escola Básica Integrada da Maia, no decurso da ação de sensibilização promovida pela Direção Regional, em conjunto com o Comissariado dos Açores para a Infância (CAI), com vista à divulgação da Convenção dos Direitos da Criança e como forma de se comemorar o 32.º aniversário dessa Convenção, deram início a um projeto intitulado “Sou Criança: Tenho Direitos!”.

Considerando a importância desta temática, as turmas do 1.º ano da EBI da Maia têm vindo a desenvolver, de forma transversal e em especial na área curricular de Cidadania e Desenvolvimento, integrado no domínio da igualdade de género, variadas tarefas com o propósito das crianças interiorizarem os seus direitos e poderem contribuir para a concretização dos mesmos.

Esse projeto, “Sou Criança: Tenho Direitos!”, foi subdividido em três momentos cruciais, nomeadamente Natal, Páscoa e Dia Mundial da Criança. Em cada uma destas etapas, têm sido dinamizadas múltiplas atividades.

No decorrer do segundo período letivo, as atividades promovidas estiveram intimamente relacionadas com o conhecimento dos direitos que as crianças refugiadas e as crianças requerentes de refúgio têm quanto à proteção e à assistência humanitária.

Assim sendo, e como alusão à época festiva da Páscoa, as turmas do 1.º ano, em colaboração com diversos parceiros, mormente os pais/encarregados de educação, o pessoal não docente e o Centro de Atividades de Tempos Livres da valência da Santa Casa da Misericórdia da Maia, nomeadamente o polo de São Brás, e de forma transversal em diversas disciplinas (Português, Estudo do Meio, Artes Visuais, Música, EMRC, Dramática/Teatro) prepararam, nas sedes de cada uma das Escolas Básicas do 1.º Ciclo com Jardim de Infância, diversos painéis/murais correlacionados com as temáticas em estudo, bem como com a importância de vivermos num clima de paz em todo o mundo.

Fica a partilha de alguns desses momentos, quando da realização das atividades.



Simulação de um incidente de carácter sísmológico

Atendendo a que é importante manter as nossas crianças despertas para a evolução e potencialidades do meio ambiente que nos rodeia, as turmas do Pré-escolar da nossa unidade orgânica realizaram uma simulação de um incidente de carácter sísmológico.

Foi dada uma breve explicação às crianças dos procedimentos corretos a ter nestas circunstâncias e procedeu-se ao referido evento.

Esta atividade teve um impacto importante e decisivo nas crianças, uma vez que se puderam consciencializar de um potencial perigo, como também se munir de conhecimento para atuarem corretamente numa situação real.

